

MILHO – 25-05 a 29-05-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

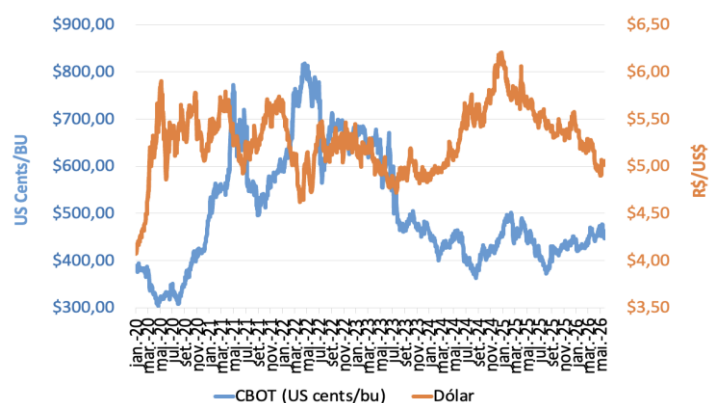
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	50,00	44,00	42,50	42,50	-15,00%	-3,41%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	53,00	52,00	54,30	53,80	1,51%	3,46%	-0,92%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	61,50	57,33	57,00	58,00	-5,69%	1,17%	1,75%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	66,00	56,50	54,17	54,33	-17,68%	-3,84%	0,30%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	68,00	60,00	57,00	60,00	-11,76%	0,00%	5,26%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	73,90	67,80	65,80	65,60	-11,23%	-3,24%	-0,30%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	68,60	65,30	65,30	65,00	-5,25%	-0,46%	-0,46%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	80,00	77,40	72,40	71,60	-10,50%	-7,49%	-1,10%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	178,01	183,06	184,53	179,14	0,64%	-2,14%	-2,92%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	203,00	215,60	209,40	205,20	1,08%	-4,82%	-2,01%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	104,32	98,04	96,58	94,86	-9,07%	-3,25%	-1,78%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	94,83	87,95	86,41	85,30	-10,04%	-3,01%	-1,28%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	68,77	64,86	64,92	64,03	-6,89%	-1,27%	-1,37%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	69,92	66,81	65,36	65,06	-6,95%	-2,62%	-0,46%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,67	4,99	5,02	5,04	-11,21%	1,05%	0,38%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

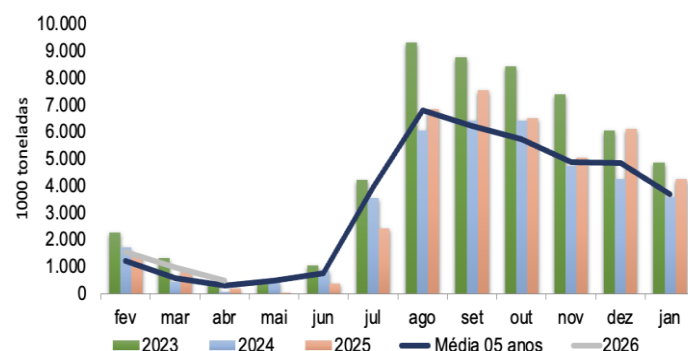
*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado brasileiro de milho permaneceu com baixa liquidez ao longo da semana, refletindo a postura cautelosa dos agentes diante da aproximação da colheita da segunda safra. Em grande parte das regiões produtoras, observou-se dificuldade de convergência entre os preços ofertados pelos vendedores e os valores indicados pelos compradores, limitando o volume de negócios e mantendo o mercado em compasso de espera.

A expectativa de aumento da oferta nos próximos meses continuou exercendo pressão sobre as cotações. No mercado interno, consumidores mantiveram níveis confortáveis de abastecimento e concentraram suas aquisições em lotes pontuais, reduzindo o interesse por compras mais agressivas. Ao mesmo tempo, produtores buscaram sustentar os preços diante das incertezas relacionadas ao potencial produtivo da safrinha em algumas regiões.

No mercado externo, a combinação de enfraquecimento do dólar frente ao real, recuos nas cotações internacionais e redução dos prêmios de exportação limitou a competitividade do milho brasileiro nos portos. Esse cenário restringiu a capacidade de arbitragem entre os mercados doméstico e externo, contribuindo para a manutenção do viés baixista observado em diversas praças comerciais.

Nas regiões Sul e Sudeste, o avanço da comercialização da safrinha ocorreu de forma gradual, com compradores aguardando maior definição do volume efetivamente disponível para ampliar as aquisições. Em estados como São Paulo, Minas Gerais e Paraná, a perspectiva de ingresso de uma safra expressiva continuou condicionando a formação de preços, apesar das preocupações climáticas registradas em algumas áreas produtoras.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 84,6% colhido. Em MG, a colheita se aproxima da finalização, com boas produtividades sendo alcançadas. No RS, 98% da área foi colhida e as produtividades superaram as estimadas inicialmente. No PI, a colheita avança no estado,

inclusive em áreas da agricultura familiar. Em SP, PR e SC, a colheita foi finalizada.”

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 0,6% colhido. Em MT, a colheita avança gradualmente no estado, inclusive em áreas de sequeiro. No PR, as perdas devido às geadas ocorridas há duas semanas começam a ser contabilizadas. Em MS, a colheita se aproxima do início no sul do estado, enquanto em Chapadão do Céu as lavouras ainda demandam precipitações para encerrar o ciclo. Em GO, a persistente falta de chuvas vem encurtando o ciclo do cereal e a colheita foi iniciada. Em SP, apesar da redução das chuvas, as lavouras ainda apresentam bom desenvolvimento. Em MG, as perdas de produtividade devido ao estresse hídrico aumentam na maior parte do estado. No TO, a colheita foi iniciada, com boas produtividades sendo obtidas. No MA, as lavouras semeadas tardiamente apresentam perda do potencial produtivo devido à falta de chuvas. No PI, a redução da umidade no solo já prejudica o desenvolvimento de lavouras tardias. No PA, a colheita avança nos polos de Redenção e da BR-163. Em Paragominas e Santarém, as condições climáticas favorecem o cereal.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o terceiro mês registrou embarques de 2,97 milhões de toneladas, volume 20,32% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A dinâmica do mercado brasileiro de milho seguiu inalterada, travada na comercialização. O viés para preços segue negativo em grande parte do país, com avanço da fixação de oferta e expectativas em torno da safrinha.